

## TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

SUPERINTENDÊNCIA PORTOSRS/DIVULGAÇÃO/JC



De janeiro a maio, as movimentações em Rio Grande, Pelotas (foto) e Porto Alegre registraram queda de 2,39% em comparação ao mesmo período do ano passado

# Portos RS divulga movimentações dos cinco primeiros meses de 2024

**A movimentação de contêineres nos portos, de janeiro a maio deste ano, chegou a 289.597 TEUs (unidade de medida que corresponde a um contêiner de 20 pés)**

De janeiro a maio de 2024, as movimentações dos portos do Rio Grande do Sul registraram queda de 2,39% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados na semana passada pela Portos RS e levam em consideração as atividades das unidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, além do complexo

portuário rio-grandino.

O Porto do Rio Grande, que não paralisou as atividades durante o período das cheias, foi responsável pela movimentação de 15.475.165 toneladas, número que é 2,27% menor que o obtido nos cinco primeiros meses de 2023. A soja em grão movimentou no porto marítimo gaúcho 2.565.882 toneladas, enquanto o trigo atingiu 2.338.544 toneladas. A celulose alcançou 1.492.106 toneladas e a madeira outras 209.192 toneladas.

O momento da safra de soja contribuiu para o crescimento da movimentação do grão no complexo portuário rio-grandino, porém, a redução está re-

lacionada aos insumos para a produção de fertilizantes, itens que são importantes dentro do volume total movimentado pelos portos gaúchos, principalmente pelo do Rio Grande.

“Não podemos afirmar que a diminuição da movimentação de fertilizantes no Porto do Rio Grande tenha ocorrido exclusivamente em razão das enchentes. Seguimos monitorando e tratando com as indústrias, operadores e todos os terminais para fazer esse levantamento na sequência”, explicou o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

A movimentação de contêineres, de janeiro a maio deste ano, chegou a 289.597 TEUs (uni-

dade de medida que corresponde a um contêiner de 20 pés). Os meses de março e de abril destacam-se como os de maior movimentação, quando passaram pelo complexo portuário rio-grandino 58.725 TEUs e 64.891 TEUs, respectivamente.

As enchentes também afetaram o Porto de Pelotas, que precisou paralisar as atividades por 15 dias, entre 2 e 17 de maio. As movimentações atingiram 423.536 toneladas, divididas entre 358.222 toneladas de madeira destinadas à produção de celulose e 65.304 toneladas de clínquer, que é o cimento em sua fase bruta de fabricação.

Também em razão das enchentes, o Porto de Porto Alegre

ficou fechado em maio. Porém, as movimentações de janeiro a abril somaram 352.710 toneladas, número que foi 21,86% maior que o mesmo período de 2023.

Em relação ao destino das exportações, a China lidera com 2.473.725 toneladas, seguida pelo Vietnã, com 750.363 toneladas, e pelas Filipinas, com 727.843 toneladas. Na sequência aparecem os Estados Unidos e o Irã. Países como Marrocos, França, Coreia do Sul, Tailândia e Portugal também são destinos do que é produzido no Estado.

Já as importações têm origem em países como a Argentina, com 661.102 toneladas, a China, com 443.272 toneladas, a Rússia, com 260.490 toneladas, o Marrocos, com 233.321 toneladas, e os Estados Unidos, com 188.109 toneladas. Produtos também foram importados do Peru, do Canadá, do Uruguai, da Holanda e da Nigéria.

## INDÚSTRIA

# Rebocados puxam vendas de implementos rodoviários

**Mercado tem avanço mínimo de 1% nos primeiros cinco meses do ano**

**Roberto Hunoff, de Caxias do Sul**  
✉ economia@jornaldocomercio.com.br

Os veículos da linha pesada representaram, nos primeiros cinco meses do ano, 60% das vendas dos implementos rodoviários no mercado interno. O setor somou 61.667 emplacamentos no período, alta de 1%, decorrência do desempenho positivo de 6,3% nas configurações reboques e semirreboques, com a comercialização de 36.967 unidades. Já as carrocerias sobre chassi seguem na curva descendente, com recuo de 6,15%, com total de 24.700 entregas.

Os dados integram o mais recente relatório elaborado pela



**Mercado logístico se manteve abastecido de implementos rodoviários, apesar das enchentes**

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Rodoviários (Anfir). Na avaliação do presidente José Carlos Spricigo, a estabilidade mostra que a indústria como um todo soube manter

o mercado logístico abastecido de implementos rodoviários mesmo com as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul e prejudicaram as empresas associadas localizadas no Estado.

“As empresas foram afetadas de maneira variada. Desde inundação das instalações até escassez de matérias-primas e componentes, decorrência dos bloqueios nas estradas”, observou.

Das 15 famílias do segmento de pesados, 10 apresentam números positivos, com porta-contêineres crescendo 71% no período, para 1.663 emplacamentos. A atividade é liderada pelo modelo graneleiro/carga seca, com 22% de alta e 8.842 unidades entregues. A família de silos acumula o pior índice, com recuo de 29% e 186 emplacamentos.

No mercado de carroceria sobre chassi, das sete famílias, quatro têm número negativo. O mais expressivo é na categoria diversos, de 33,6%, e 2.822 emplacamentos. O modelo baú alumínio/frigorificado lidera com 10.243 unidades e incremento de 2,9%. O produto de melhor resultado é a betoneira, com alta de 30,6%, e 636 entregas.

O desempenho no mercado externo é negativo em 40,5% nos primeiros quatro meses do ano. O setor embarcou 970 unidades contra 1.621 do mesmo período do ano passado.

## Ford inicia a produção de motores da Nova Ranger na América do Sul em unidade fabril na Argentina

A Ford fez uma remodelação completa na fábrica de Pacheco, na Argentina, para o lançamento da Nova Ranger na América do Sul. Agora, inicia também a produção local de motores, em uma nova planta digital e conectada inaugurada no complexo, que incorpora tecnologias de vanguarda e processos de produção 4.0. A verticalização tem como foco avançar ainda mais na qualidade e produtividade da picape média que redefiniu o padrão da categoria.

A nova unidade vai produzir, na mesma linha, os dois modernos motores turbodiesel que equipam a Ranger: o Lion 3.0 V6, com 250 cv e o maior torque da categoria, de 600 Nm, e o Panther 2.0 de quatro cilindros, com 170 cv e torque de 405 Nm, reconhecido pela força e economia de combustível.

A planta de motores segue o conceito avançado de manufatura 4.0 já adotado nas demais áreas da fábrica, com alto nível de tecnologia, automação, conectividade e sustentabilidade.

O uso amplo da digitalização e o controle inteligente de processos contribuem para garantir grau máximo de qualidade e eficiência na produção.

“A melhoria contínua dos nossos produtos e da nossa competitividade é chave para o negócio da Ford na região. Desde o seu lançamento, a Nova Ranger avançou em todos os indicadores. A qualidade é um grande diferencial do produto, que impacta diretamente na satisfação dos nossos clientes”, diz Martín Galdeano, presidente da Ford América do Sul.

Segundo ele, mesmo sendo um veículo com 95% de peças novas, a Ranger atual já iniciou a produção no mesmo patamar de qualidade da geração anterior, uma plataforma que foi aprimorada em mais de 10 anos de melhoria contínua. “Isso é um fato inédito e, com a localização dos motores, estamos dando mais um passo nesse processo de melhoria constante”, destaca o executivo.

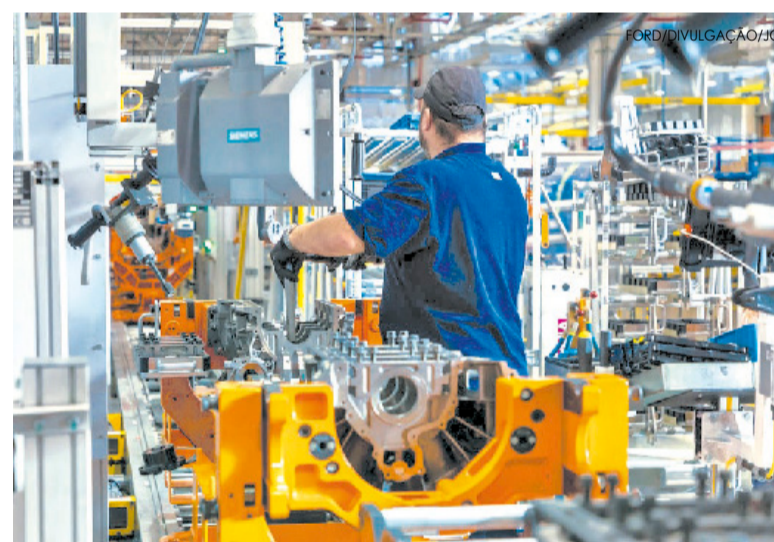
O nível de satisfação dos

clientes da Ranger aumentou mais de 20% desde a chegada da nova geração. Quando comparada a outras plantas da Ford no mundo, a fábrica de Pacheco também se destaca no quesito da qualidade, com um índice 28% melhor que a média global de reparos a cada mil veículos produzidos.

Essa evolução também ajuda a explicar o sucesso comercial da picape, que além de conquistar os principais prêmios da categoria dobrou o volume de vendas na América do Sul. Hoje, ela já soma 37.000 unidades na região.

“No Brasil, a Ranger foi a picape que mais cresceu em 2023, com um avanço de 42,5% e mais de 20.000 unidades. E este ano, até maio, as vendas subiram 41%, somando mais de 9.700 unidades”, afirma Pedro Resende, diretor de Vendas e Rede da Ford.

A nova fábrica de motores de Pacheco tem capacidade instalada para produzir 82.000 motores/ano em dois turnos e foi desenvolvida com a participação ativa da engenharia regional. O seu sistema inteligente de gestão da qualidade utiliza mais de 2.000 sensores e mais de 50 câmeras para o monitoramento dos motores e componentes.



**Planta na cidade argentina de Pacheco vai produzir os dois motores**

“Além de robôs em operações críticas, usamos sistemas de inteligência artificial e aprendizado de máquina para garantir altíssima precisão, capazes de detectar variações de 0,004% no processo”, diz Kleber Fernandes, diretor de Qualidade da Ford América do Sul. “E toda a operação é feita de forma sustentável, com 100% de energia renovável e zero geração de resíduo para aterro.”

As 129 estações de trabalho possuem controle automático de tarefas, incluindo sistema inteligente de aperto de parafusos. Elas também foram projetadas para otimizar a ergonomia e o conforto dos operadores, que

receberam mais de 5.000 horas de treinamento. O ambiente com pressão positiva e os sistemas inteligentes de climatização e iluminação LED contribuem para o bem-estar e a produtividade.

A Ford investiu US\$ 660 milhões na fábrica de Pacheco para a produção da Nova Ranger e ampliou em 70% a capacidade instalada, para 110.000 veículos/ano. Essa transformação incluiu a instalação de uma linha de prensas de alta velocidade, de até 2.500 toneladas, e 318 novos robôs inteligentes na área da carroceria, com soldas automáticas. A pintura introduziu a tecnologia de tinta com alto teor de sólidos.

INFRAESTRUTURA

# Rodovias sob gestão pública têm mais risco de acidentes

**No ano passado, dos 65.176 acidentes notificados, 34.650 ocorreram em rodovias sob gestão pública e 30.526 em estradas sob concessão**

Em 2023, o risco de acidentes em rodovias federais sob gestão pública no Brasil foi 3,2 vezes maior do que nas concedidas à iniciativa privada, em relação a 2022. Essa foi a conclusão de estudo da Fundação Dom Cabral (FDC), feita com base em dados de acidentes de trânsito registrados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e divulgado na sexta-feira passada. No ano passado, dos 65.176 acidentes notificados, 34.650 ocorreram em rodovias sob gestão pública e 30.526 em estradas sob concessão.

Apesar disso, desde 2018 o número de acidentes de trânsito vem crescendo nas estradas concedidas e diminuindo naquelas sob gestão pública. Em 2018, foram registrados 28.845 acidentes nas rodovias concedidas. No ano passado, esse número subiu para 30.526, um aumento de 5,8%. Na malha sob gestão pública, os acidentes caíram de 36.880 para 34.650, o que significou queda de 6%.

“Os números estão nos mostrando que, apesar de o número absoluto de acidentes ter aumentado mais na rede sob concessão do que naquela sob gestão pública, as taxas de acidentes e de gravidade desses eventos continuam bem maiores na rede sob gestão pública”, disse Ramon Victor Cesar, professor



Estado brasileiro que registrou o maior número de acidentes em rodovias federais foi Minas Gerais, seguido por Santa Catarina e Paraná

associado da Fundação Dom Cabral e coordenador da pesquisa.

Em entrevista à Agência Brasil, o pesquisador explicou que o aumento de acidentes nas rodovias sob concessão pode estar relacionado a dois fatores primordiais. Um deles é o maior investimento em manutenção e conservação das estradas sob gestão pública nos últimos anos. O outro deriva do fato de que muitas dessas concessões são recentes, resultado de leilões realizados nos últimos dois anos. Com isso, segundo ele, as novas empresas não tiveram ainda tempo suficiente para melhorar a qualidade das concessionadas.

“Por um lado, o setor concedido recebeu rodovias que não estavam boas e que demandam tempo para colocá-las no pa-

drão. E, por outro, o poder público conseguiu, principalmente no último ano, investir mais na recuperação e manutenção das rodovias públicas”, disse.

Para que essa comparação entre diferentes rodovias, com menor ou maior extensão, possa ser feita, o estudo trabalha com taxas de acidentes (que desconsideram o volume do tráfego) e taxas de severidade (dando peso diferente para a gravidade do evento). Essa estratégia busca reduzir a influência do volume de veículos que circulam a cada dia no trecho de ocorrência do acidente, já que rodovias mais movimentadas tendem a apresentar maior número de casos. Isso também pretende eliminar a diferença entre a quantidade de rodovias sob administração pública das que já

foram concedidas.

Quando se considera a gravidade dos acidentes ocorridos entre os anos de 2022 e 2023, houve aumento de 12,6% na taxa de casos com feridos. No entanto, o estudo demonstrou que houve redução de 9,1% na classe de registros envolvendo acidentes com mortes.

Do total de acidentes notificados no ano passado, 47.840 tiveram feridos e 4.640 terminaram com mortes. “Os acidentes estão ficando menos severos”, ressaltou o pesquisador.

Isso pode estar ocorrendo, segundo ele, devido a fatores como maior controle de velocidade e melhorias na infraestrutura rodoviária, entre elas a duplicação de estradas, que reduz a colisão frontal, maior causadora de acidentes com mortes.

O estado brasileiro que registrou o maior número de acidentes em rodovias federais foi Minas Gerais, seguido por Santa Catarina e Paraná. No caso de sinistros graves, o Paraná lidera os registros.

As rodovias brasileiras que apresentaram maior número de acidentes de trânsito e maior taxa de gravidade dessas ocorrências foram a BR-101, que começa no Rio Grande do Norte e segue até o Rio Grande do Sul, e a BR-116, que vai de Fortaleza ao Rio Grande do Sul.

Para diminuir o número de acidentes nas estradas federais, disse o professor, é necessário não só melhorar a infraestrutura, mas também investir em fiscalização e na educação de trânsito. Ele defendeu, além disso, que a legislação seja garantida.

## Fluxo de veículos em estradas pedagiadas cai 0,6% em maio ante abril

O fluxo total de veículos em estradas com pedágio caiu 0,6% na passagem de abril para maio, na série com ajuste sazonal, informaram a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e a Tendências Consultoria Integrada. Na abertura, o fluxo de veículos pesados caiu 5,0% e o de leves avançou 0,3%.

Na comparação com maio de 2023, o fluxo total de veí-

culos cresceu 2,6%, puxado pelo avanço de 3,3% de veículos leves. Nos pesados, houve aumento de 0,4%.

Nos últimos 12 meses, o índice total acumula crescimento de 4,9%.

“O fluxo de pesados mostrou a maior queda desde abril de 2020 na série livre de efeitos sazonais. O resultado é reflexo da normalização do efeito positivo atípico gerado pelo calendário no mês passado,

que contou com maior quantidade de dias úteis, favorecendo a demanda de tráfego para atividades econômicas e logísticas. Adicionalmente, em menor medida, os dados mostraram limitações advindas do baixo fluxo de veículos pesados nas praças situadas no Rio Grande do Sul, o que está associado ao desastre climático que impacta negativamente o Estado desde meados do mês passado”, ressaltam

os analistas da Tendências Consultoria, Thiago Xavier e Davi Gonçalves.

Estados

O fluxo total de veículos em rodovias com pedágio em São Paulo caiu 0,2% entre abril e maio, em dados dessazonalizados, de acordo com a ABCR. O segmento de pesados recuou 3,6%, enquanto o fluxo de veículos leves teve alta de 0,8% no período.

Em relação a igual mês

de 2023, o índice total em São Paulo cresceu 3,6%, com avanço de 1,1% em pesados e de 4,4% em leves.

No Rio de Janeiro, o fluxo total subiu 2,0% na margem em maio, com alta de 3,0% no de leves e de 0,6% em pesados.

Na comparação interanual, o fluxo de veículos no Rio de Janeiro subiu 3,6% em maio, com alta de 3,5% de leves e 4,8% de pesados.

**MEIO AMBIENTE****Logística reversa é um passo fundamental para a sustentabilidade, defende especialista**

A sustentabilidade ambiental é um dos desafios mais urgentes do século XXI. A crescente produção de resíduos, especialmente de resíduos eletrônicos, exige soluções inovadoras para minimizar o impacto ambiental. A logística reversa surge, justamente, como uma estratégia fundamental para promover a reutilização, reciclagem e descarte adequado de materiais, contribuindo significativamente para a sustentabilidade ambiental.

De acordo com um levantamento realizado pela Global Market Insights, em 2022, o mercado global de logística reversa foi avaliado em aproximadamente U\$743,3 bilhões, e projeta-se que atinja U\$1,61 trilhões até 2032, crescendo a uma taxa composta anual de 8%.

Carlos Tanaka, especialista em logística com mais de 25 anos de experiência e fundador da PostalGow, empresa brasi-

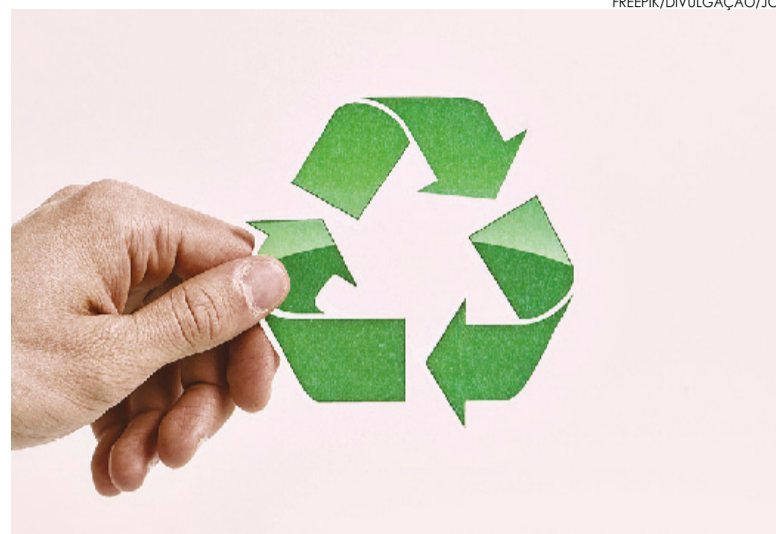
leira especializada em logística reversa para o setor de telecomunicações, exemplifica como essa prática pode ser implementada de maneira eficiente e sustentável. “Esses serviços incluem agendamento, coleta, acondicionamento, reciclagem, armazenamento e distribuição de equipamentos de rede. O uso de tecnologias avançadas, como RFID e inteligência artificial, permite otimizar o processo, garantindo maior eficiência e menor impacto ambiental”, revela.

Segundo Tanaka, o acondicionamento de equipamentos é um dos principais aspectos da logística reversa. Consiste na recuperação e atualização de dispositivos eletrônicos obsoletos ou danificados, prolongando sua vida útil. “Este processo não só reduz a quantidade de lixo eletrônico, mas também evita a extração de novos recursos naturais. Ao reutilizar componentes e materiais, di-

minui-se a necessidade de fabricação de novos dispositivos, economizando energia e recursos”, pontua.

A logística reversa é uma peça-chave na economia circular, um modelo econômico que busca a reutilização contínua de recursos, em oposição ao modelo linear tradicional de produção, uso e descarte. “Essa é uma metodologia que contribui para a redução de resíduos que acabam em aterros sanitários, além de diminuir a poluição do solo e da água”, declara.

Além dos evidentes benefícios ambientais, a logística reversa também traz vantagens econômicas para as empresas. “Ao reutilizar materiais e componentes, é possível reduzir custos operacionais e de produção. Empresas que adotam essas práticas podem melhorar sua imagem corporativa e aumentar a satisfação dos consumidores, que estão cada



FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC

**Uso de tecnologias busca eficiência e menor impacto ambiental**

vez mais conscientes sobre a importância da sustentabilidade”, afirma.

O especialista acredita que a adoção de tecnologias avançadas é essencial para o sucesso da logística reversa. “Ferramentas como a inteligência artificial permitem rastrear e gerenciar os materiais de ma-

neira mais eficiente, garantindo que sejam corretamente recuperados e reintegrados ao ciclo produtivo. Essas inovações também possibilitam a criação de sistemas mais sustentáveis e eficientes, reduzindo o desperdício e aumentando a reutilização de recursos”, relata

**Sindiatacadistas RS**  
Sindicato do Sistema Comércio

**SINDIATACADISTAS FECHA CONVENÇÃO COLETIVA EMERGENCIAL**

Neste cenário de caos provocado pelas enchentes, as entidades sindicais empresariais do comércio atacadista do Rio Grande do Sul mais uma vez se anteciparam ao Governo Federal, e adotaram regras que buscam atender as diversas situações enfrentadas por empregados e empresários no estado, através de acordo com sindicatos laborais. O Acordo prevê, entre outras condições, o trabalho extraordinário além do limite legal, banco de horas especial, antecipação das férias individuais e coletivas e postergação do pagamento, horas extras e repouso excepcionais, teletrabalho, suspensão de exigência de exames médicos ocupacionais, prorrogação de CIPAs, redução dos salários na forma do artigo 503 da CLT e suspensão do contrato de trabalho para qualificação (com base no artigo 476-A da CLT e nos termos da Lei 7.998/1990,) onde

o curso ou Programa de Qualificação Profissional oferecido pela empregadora pode ser realizado através do Senac RS. As entidades também reivindicam que o Governo Federal institua Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e a imediata suspensão da exigibilidade dos recolhimentos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Com assessoria do advogado Flávio Obino Filho, o Sindiatacadistas já firmou a convenção coletiva emergencial em Porto Alegre, Alvorada, Amaral Ferrador, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Eldorado do Sul, General Câmara, Guaíba, Mariana Pimentel, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes e está sendo negociada a aplicação das regras também em todos os municípios em estado de calamidade.

*Jornalista Responsável: Valter Todt*

**SOS RS****Contribua com as vítimas das enchentes no Estado.**

A tragédia das enchentes está assolando nosso Estado e as contribuições para minimizarmos essas perdas são fundamentais.

O Sindiatacadistas e todas as unidades do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac estão empenhados em ajudar na recuperação do nosso Estado e são pontos de coleta de itens diversos, aqueles definidos como prioritários na Defesa Civil dos municípios.

**SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES**

SINDIATACADISTAS.COM.BR @SINDIATACADISTASRS SINDIATACADISTAS /COMPANY/SINDIATACADISTAS